

**LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONAL:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCLUSÃO EM TANGUÁ**

Alini Ribeiro Nogueira Silva (UEMG)

alini.libras@gmail.com

Cristiana Barcelos da Silva (UEMG)

cristianabarcelos@gmail.com

Adriana Barbosa de Souza (UEMG)

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem conquistado notoriedade nos processos de formação de diversos profissionais, bem como sua ofertada em instituições de Educação Profissional (EP). Para tanto, descrever metodologias com vistas a aprimorar e reinventar modos de (re)fazer o ensino no que tange a Libras vem sendo tema recorrente nas pesquisas que se valem em dedicar atenção a essa língua, uma vez que além de ser oferecida nos currículos dos cursos de Fonoaudiologia e Licenciaturas, ela ganhou espaço como conhecimento substancial na sociedade brasileira (BRASIL, 2022). Desse modo, esse trabalho de pesquisa busca descrever uma abordagem de ensino da Libras com vista às práticas pedagógicas no âmbito do Educação Básica (EB) na modalidade de EP, desenvolvidas em uma escola pública municipal da cidade de Tanguá, interior do estado do Rio de Janeiro. A experiência revelou a necessidade de investimento no ensino da Libras na EB profissionalizante como forma apoiar seu uso e difusão, assim como promover a inclusão comunicacional da pessoa surda nos mais diversos espaço de interação e convívio.

Palavras-chave:

Libras. Educação Básica. Educação Profissional.

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language (Libras) has gained notoriety in the training processes of several professionals, as well as its offer in Professional Education (PE) institutions. To this end, describing methodologies with a view to improving and reinventing ways of (re)doing teaching in terms of Libras has been a recurring theme in research that is worth paying attention to this language, since in addition to being offered in the curricula of speech therapy courses and degrees, it gained space as substantial knowledge in Brazilian society (BRASIL, 2022). Thus, this research work seeks to describe an approach to teaching Libras with a view to pedagogical practices within the scope of Basic Education (EB) in the PE modality, developed in a municipal public school in the city of Tanguá, in the interior of the state of Rio de Janeiro. January. The experience revealed the need to invest in teaching Libras in professional EB as a way to support its use and dissemination, as well as to promote the communicational inclusion of the deaf person in the most diverse spaces of interaction and conviviality.

Keywords:

Libras Basic education. Professional education.

1. Introdução

Libras, a Língua Brasileira de Sinais, mais conhecida como a língua de sinais, é uma forma de comunicação e expressão oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil a partir de um sistema linguístico de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria. A Libras é reconhecida como língua oficial brasileira para a comunidade surda pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual determina que deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais a Libras como meio de comunicação objetiva.

Referente ao tema em questão: Libras na Educação Básica Profissional: práticas pedagógicas de inclusão em Tanguá, foi possível realizar aulas baseadas na pesquisa feita para a construção do projeto que buscou explicação do problema baseado no referencial teórico, procurando conhecer e analisar as contribuições deste para o enriquecimento da pesquisa. Estas aulas serão ministrada na Escola de Qualificação Padre Claudio Bourgeois (EQP), situada no prédio da Secretaria Municipal de educação, na cidade de Tanguá-RJ. Foram ministradas aulas na Língua Brasileira de Sinais com L1, abordando temas como: datilologia, alfabeto, números, verbos, etc., como forma dos alunos conhecerem a Libras e consequentemente tornarem pessoas inclusivas. Nestas aulas os alunos tiveram oportunidade de conhecer as leis que norteiam os direitos dos alunos surdos, vídeos referente a dificuldade das pessoas surdas e como produto final uma trilha pedagógica. No entanto todas estas aulas serão ministradas presencialmente, e os professores terão o cuidado de escolher estratégias de ensino que venham favorecer o aprendizado do aluno.

É de fundamental importância que seja utilizado materiais como: *links* de *sites*, livros etc., estes materiais precisam está disponíveis com antecedência para que os alunos possa explorá-los. Para melhor colaborar com a organização do aluno para o acompanhamento das atividades propostas serão necessário uma agenda das disciplinas com o cronograma das atividades que poderão ser desenvolvidas durante a unidade, nesta agenda podem ser apresentados os prazos e as indicações sobre as atividades. Faz-se necessário também orientar o aluno no processo de auto-organização no desenvolvimento das atividades para tanto é necessário que professor ofereça um *feed-back* ao aluno.

2. Objetivos

O presente projeto apresentado como objetivo geral oferecer a comunidade os conhecimentos básicos da estrutura da Libras, assim como as informações práticas e necessárias para se comunicar com as pessoas surdas, usuárias da língua, compreendendo as leis norteadoras sobre educação inclusiva no processo de inclusão do surdo, reconhecendo a importância do ensino da Língua de Sinais para inserção do surdo na sociedade; identificando concepção de ensino–aprendizagem docente no que refere as estratégias de ensino à pessoas ouvintes e surdas; ampliando as possibilidades comunicativas dos cidadãos de Tanguá; estimulando a inclusão da pessoa surda nos diferentes espaços da cidade (comércio local, hospitais e repartições da administração pública local); diminuindo as barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes.

Profissionais do comércio, da saúde, funcionários públicos da administração direta/ indireta e educação comunidade, em geral.

Imagem 1: Divulgação do curso de libras.



Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

Divulgação do projeto juntos às repartições públicas da administração local; comércio local, comunidade e juntos às instituições da saúde.

Imagem 2: Aula prática juntos às repartições públicas da administração local; comércio local, comunidade e juntos às instituições da saúde.



Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

Participação de atividades remotas de aproximação e aprendizagem da Libras.

Imagem 3: Aula prática com alunos de órgãos públicos da prefeitura.



Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

Além da Libras e da Língua Internacional de Sinais, há línguas de sinais em diversos países do mundo, institucionalizadas por lei ou não. O reconhecimento do status linguístico das línguas de sinais é recente. A UNESCO, em 1984, declarou que “a língua de sinais deveria ser reconhecida como um sistema linguístico legítimo” e a Federação Mundial do Surdo, em 1987, adotou sua primeira Resolução sobre Língua de Sinais, rompendo com uma tradição oralista.

Também em 1987, o Encontro Global de Especialistas recomendou que pessoas surdas e com grave impedimento auditivo devem ser reconhecidas como uma minoria linguística, com o direito específico de ter a sua língua de sinais nativa aceita como sua primeira língua oficial e como o meio de comunicação e instrução, tendo serviços de intérpretes.

Neste intuito, tenta-se configurar a situação em que se insere as práticas pedagógicas no ensino da língua para pessoas ouvintes e surdas, pondo em ênfase uma educação que propõe a inclusão de surdos na sociedade. A expectativa é abranger novas metodologias de ensino em que a Libras seja a segunda língua, baseadas no atendimento satisfatório do mencionado público, de forma que este seja acolhido no curso de qualificação, para o atendimento sujeito do surdo e que seja capaz de constituir de um caráter autêntico e intervir através da sua atuação nesta sociedade.

Imagem 4: Formatura de alunos do comercio local.



Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

O curso, foi concluído por profissionais de repartições públicas da administração local; comércio local, comunidade e das instituições da saúde.

Imagem 5: Participação da comunidade surda na formatura.



Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto em questão foram realizadas aulas baseadas na pesquisa feita para a construção do projeto que buscou explicação do problema baseado no referencial teórico, procurando conhecer e analisar as contribuições deste para o enriquecimento da pesquisa. Estas aulas foram ministrada na Escola de Qualificação Padre Claudio Bourgeois (EQP), situada no prédio da Secretaria Municipal de educação, na cidade de Tanguá-RJ. Foram ministradas aulas na Língua Brasileira de Sinais na qual estarão abordando temas como: datilologia, alfabeto, números, verbos, etc, como forma dos alunos conhecerem a Libras e consequentemente tornarem pessoas inclusivas. Nestas aulas os alunos tiveram oportunidade conhecer as leis que norteiam os direitos dos alunos surdos, vídeos referente a dificuldade das pessoas surdas e como produto final uma

trilha pedagógica. No entanto todas estas aulas foram ministradas presencialmente, os professores tiveram o cuidado de escolher estratégias de ensino que vieram favorecer o aprendizado do aluno, realizadas nas seguintes etapas metodológicas:

- i) Divulgação do projeto junto ao comércio local e comunidade;
- ii) Divulgação do projeto juntos às instituições da saúde;
- iii) Divulgação do projeto juntos às repartições públicas da administração local;
- iv) Participação de atividades remotas de aproximação e aprendizagem da Libras;
- v) Avaliações realizadas através de vídeos produzidos pelos participantes.

4. Considerações finais

Nestas aulas, os alunos tiveram oportunidade conhecer as leis que norteiam os direitos dos alunos surdos, vídeos referente a dificuldade das pessoas surdas, sinais referentes aos temas: Alfabeto, números, cumprimentos, tempo, alimentos, animais, meios de transporte, estados e capitais, calendário, tempo e espaço, conversação e dinâmica com a interação com os surdos em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Resolução CEB*. Resolução nº 2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília-DF: abril de 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf . Acesso em: 5 jun. 2018.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. *Aspectos legais e orientação pedagógica*. São Paulo: MEC/ SEESP, 2007.

BRASIL, *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: 2002. Disponível em: <http://www.etufor.ce.gov.br>. Acesso em: 07 abril 2021.

MACHADO, J.; MARMITT, D. B. N. Conceitos de força: significados em manuais didáticos. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 15, n. 2, p. 281-96, 2016.

MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Portaria ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 07 abril 2021.

PINHO ALVES, J. P. *Atividades experimentais: do método à prática construtivista*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo. *Metodologia do trabalho acadêmico*. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

TONDINELLI, Maria Ozana. *Educação Especial*. Surdez. Santa Mariana-PR, 2016.

Outra fonte:

Decreto no. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 06 abril. 2021.